

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » — Para outras localidades . 9\$80

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Uma grande iniciativa em marcha

Tavira terá, dentro em breve, um Bairro Económico

TAVIRA, que durante tantos anos viu construir bairros arejados e sadios de casas de renda económica por toda a parte, sentia, como é natural, o desejo de possuir também um grupo de alvas casinhas alinhadas, com todos os requisitos higiénicos modernos, que viesse alindar um dos seus recantos e contribuir para a solução do problema da habitação, que tanto se faz sentir.

Pode dizer-se que a construção moderna nesta cidade não existe. Apontam-se meia dúzia de prédios, se tanto, construídos nos últimos anos por particulares, para seu uso próprio; e o funcionário público, o empregado de escritório, o empregado no comércio, etc., esses que vivem exclusivamente dos seus ordenados, alguns deles, mesmo pagando rendas desproporcionadas em relação ao meio, habitam em casas sem conforto e onde, por assim dizer, faltam os mais elementares princípios de higiene.

Poucas são as casas de aluquer que possuem um quarto de banho condigno da época em que vivemos.

O problema da habitação para as classes menos abastadas tem merecido, do nosso Governo, um apoio digno de registo; pois, por toda a parte, com o valioso subsídio do Estado, se têm efectuado excelentes construções. Na Capital, citamos por exemplo, o Bairro da Encarnação, que é um verdadeiro mimo, onde nada falta aos seus habitantes.

Na província, contam-se às dezenas de bairros novos que se têm construído.

Pois, Tavira, também, dentro em breve, terá um bairro cheio de luz, com todos os requisitos modernos que a embelezará, aninhando no seu seio algumas dezenas de famílias, modestas.

E como se opera esse milagre num meio em que a construção civil é, por assim dizer, uma palavra vã? Onde a maioria dos seus operários emigram para terras marroquinas em procura de trabalho?

Que onda renovadora e benfazeja é essa que, agora, sopra sobre Tavira, a adormecida, perguntarão os nossos leitores?

É tudo muito simples e obra de um homem bem intencionado, que a cidade admira e estima, o Comandante Henriques de Brito.

Sempre inquieto, no desejo de ser útil ao seu Hospital e à cidade, não se poupa a esforços e, sem temer sequer o seu precário estado de saúde, mete-se no comboio correio, nestas friorentas e húmidas noites invernosas, e lá vai de abalada até à capital, movendo influências e velhas amizades, solicitando audiências a alguns membros do Governo para a realização das suas

obras, dos seus sonhos, que não são mais do que ajudar a progredir a sua terra adoptiva, esta Tavira que lhe anda presa ao coração e onde já repousam os restos mortais de sua mãe.

Num golpe de grande alcance, que deveria servir de exemplo a muitos tavienses, o sr. Comandante Brito conseguiu a necessária autorização do Governo para poder vender os bens imóveis legados pelos benfeitores falecidos Sousa Manaças e Comandante Silva Carvalho, e com esse produto,

(Continua na 2.ª página)

O MINISTRO das Obras Públicas visita o Algarve

À hora do nosso jornal entrar na máquina, já se encontra em terras algarvias o sr. Eng.º Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas que veio em visita ao Algarve e onde permanecerá hoje e amanhã. Acompanham-no alguns funcionários superiores do seu Ministério.

Capitania do Porto de Faro

A fim de estudar o problema da construção das novas oficinas e estaleiros para a Capitania do Porto de Faro, conferenciou no passado dia 7, com o sr. Ministro da Marinha, o sr. Comandante Henriques de Brito.

IN MEMORIAN

Coronel Correia dos Santos

VAI-SE extinguindo a geração que deu a Tavira filhos ilustres, vultos distintos, que puderam honrar a sua pátria e berço, quer no desempenho de cargos em que a sua acção se tornou

pelo seu esforço e trabalho, pois que, tendo saído da sua terra sem qualquer recomendação ou amparo que não fosse o paterno, depois de ser oficial de Infantaria, concorreu ao curso do Estado Maior, onde ingressou com elevada classificação; e, aí no Exército, desempenhou importantes comissões; dedicou-se com enorme interesse aos problemas do ensino; e, a partir de 1923 optou pelo magistério.

Foi professor efectivo da cadeira de Química do Colégio Militar, onde serviu durante 27 anos. Foi assistente da antiga Escola Politécnica de Lisboa e chegou a prestar provas, em concurso, para professor da Escola do Exército.

A constante actividade, a competência e dedicação com que se distinguiu no corpo docente do Colégio Militar, fazendo inúmeras conferências, publicações e trabalhos, tornaram-no merecedor do maior apreço pelas direcções daquele modelar estabelecimento e estão patentes na sua folha do serviço militar em muitos louvores. À sua iniciativa se deve a construção em 1928 e apetrechamento dum moderno laboratório de química, que permitiu transformar por completo o ensino, mais teórico do que prático, que até então se fazia naquele colégio. Como homenagem recente, foi dado ao laboratório o nome de Pavilhão do Coronel Correia dos Santos.

A situação de destaque que teve, quer no meio militar, quer na imprensa de Lisboa, onde prestou vasta colaboração, as relações com as pessoas mais em evidência na capital na última década da Monarquia, até mesmo no Paço, donde recebeu manifestas provas de apreço, tudo granjeou pelo seu trabalho e mérito.

Também foi produzido da sua



Coronel Correia dos Santos

notória, quer salientando-se no labor científico, literário ou artístico.

Um dos ilustres tavienses dessa geração, que tomou na vida em 6 de Dezembro de 1949, foi o coronel do Corpo do Estado Maior João António Correia dos Santos, que, embora vivendo fora da sua terra desde que começou os primeiros estudos, deixou em diferentes artigos publicados na imprensa da província testemunho de quanto lhe queria e ambicionava o seu progresso e exaltação.

Pessoa que sempre conheci fazendo uma vida modesta; tanto nos hábitos como no trato, só se orgulhava duma coisa, que algumas vezes lhe ouvi citar: a situação a que chegou conquistara-a unicamente

O PROGRESSO ULTRAMARINO

Angola, terra do presente e do futuro

OS que, em espírito, percorreram Angola, seguindo o itinerário da viagem que o Chefe do Estado fez recentemente àquela província, devem ter colhido uma impressão da grandeza e riqueza daquele nosso domínio ultramarino cuja superfície é catorze vezes maior do que a Metrópole. Mas os que conheceram Angola há 30 anos esses é que estão em altura de avaliarem os enormes progressos ali realizados. Aquilo era terra morta ou pouco menos, onde tudo decorria com lentidão aborrecedora. Mas de há vinte anos, a esta parte, recuperou-se o tempo perdido. O progresso material é verdadeiramente vertiginoso, sem menosprezo dos aspectos moral, cultural e assistencial.

por Carlos Rates

Por esse

Mundo fora...

A Comissão Política da O. N. U. aprovou por unanimidade a noção ocidental sobre a utilização da energia atómica para fins pacíficos, como a indústria, a medicina e a agricultura. Foi estabelecida uma comissão, composta de representantes de sete países para preparar uma Conferência Internacional a realizar em Agosto de 1955.

Segundo revelações do tenente-coronel Juri Rastvorov, que dirigiu os serviços de espionagem russos no Japão, a prisão de Béria seguiu-se a um golpe de Estado frustrado e verificou-se duas semanas antes de ter sido anunciada. Estava implicado no golpe de Estado o tenente-coronel Vasily, filho de Estaline, que foi transferido.

Através de Paris, Londres e Washington, o Ocidente respondeu às notas da União Soviética de 23 de Outubro e 13 de Novembro, acerca de um encontro quadripartido e de uma conferência para a criação de um sistema de segurança colectiva na Europa, propondo conversações depois de ratificados os acordos de Paris.

O comunicado final da Conferência de Moscovo, a que assistiram delegados da Rússia, Polónia, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Bulgária, Roménia, Albânia e China Comunista, prevê, entre outras coisas, a organização de um exército comunista sob comando único. Como se sabe doze países ocidentais declinaram o convite para assistir àquela Conferência.

Imparcial

Este número foi visado pela Delegação de Censura

iniciativa a fundação, em 1917, o apetrechamento e direcção dum laboratório de produtos farmacêuticos, em sociedade

Continua na 2.ª página

O plano de fomento em execução visa, em primeiro lugar, a construção de barragens para fornecimento de energia hidráulica de que as Mabubas, no rio Dande, às portas de Luanda, e o Biopio, entre o Lobito e Benguela, centros populacionais de certa importância, são já realidades. A barragem da Matala, no Cunene, em execução, será inaugurada em 1956. Mas a esse respeito as possibilidades de Angola são enormes. As quedas do Duque de Bragança, não muito longe de Luanda, são na província a maior fonte de energia hidráulica. O seu aproveitamento está em estudo. Mas, na região planáltica, que soma quilómetros quadrados de extensão de terras férteis colonizáveis por europeus, situados a mais de 1.000 metros de altitude, não faltam cursos de água aproveitáveis para rega das terras de sequeiro. Não se trata apenas do Quansa, do Cunene e do Cubango, mas de centenas dos seus afluentes.

O desenvolvimento ferroviário assinala-se pela construção de duas linhas muito importantes. Uma, a que tem por testa Moçamedes, prolonga-se de Sá da Bandeira à fronteira da Rhodésia do Norte e corta a região planáltica colonizável por europeus; a outra, ligada ao caminho de ferro de Luanda a Malange, atravessa no sentido Sul-Norte a rica região do Congo, produtora de café e de outros produtos coloniais ricos, Luanda e Lobito pelas suas condições naturais e pelo seu apetrechamento são já hoje dois dos melhores portos comerciais da costa ocidental de África. Moçamedes prepara-se também para ser um grande porto de comércio e pelas regiões que serve tem condições favoráveis. O colonato europeu da Cela, uma iniciativa de Salazar, é já uma realidade promotora de novas realizações do mesmo género. E não faltam em Angola regiões como a de Cela, que se oferecem ao colono português. A questão das comunicações

O Livro de Vida

Continuação da 4.ª página

com outro algarvio, o falecido J. J. da Costa Fernandes, a a que chamaram Laboratório Farmacológico, um dos mais antigos da capital.

O professor Correia dos Santos estudava intensamente e geralmente aproveitava as férias para viajar pelo estrangeiro, investigando e procurando conhecer nos países mais adiantados na ciência o que por lá havia de progressivo. Mas a extraordinária actividade de toda a sua vida não se limitava a adquirir conhecimentos só para seu uso; logo que tinha oportunidade, divulgava, em livros ou na Imprensa, aquilo que do seu aturado estudo, experiência e viagens lhe parecia mais proveitoso transmitir ao País, particularmente no respeitante à instrução. Numa dessas viagens, em 1927, teve conhecimento do intenso movimento que então se empreendia no estrangeiro, principalmente na França, para a extinção do analfabetismo, visando em especial os adultos, pelo emprego de processos modernos, que tornavam o ensino muito rápido e estavam sendo praticados pela organização denominada «Ligue Pour L'Instruc-

rções e económicas é de capital importância num país em crescimento e em prosperidade agrícola e mineira. Desenvolve-se em Angola, neste momento, uma boa rede de estradas e de pontes que permitirá, dentro em pouco, o percurso da província pela viação motorizada. Não se descarta também a construção de aeródromos. A par disto, melhora-se o nível das condições de vida do indígena e as missões no interior criam verdadeira civilização. Angola será um grande empório de riqueza e colonização branca.

tion Des Illettrés.» Em missão gratuita estudou os novos métodos franceses e ingleses que estavam sendo praticados no Exército francês e adaptou-os ao Exército português, que, graças à iniciativa do ilustre professor, foi o precursor do ensino rápido dos adultos por meios novos, que até então não se conheciam em Portugal. Este serviço foi premiado com louvor e considerado na sua folha militar como comissão importante e extraordinária de serviço militar.

Além doutras condecorações, nacionais e estrangeiras, o dinâmico labor militar e literário-científico do Professor Correia dos Santos foi premiado com o Grande oficialato da Ordem de Aviz e as Comendas de Sant'Iago da Espada, de Cristo, da Instrução Pública e militar de prata de Bons Serviços, que igualmente constam da sua folha militar.

A prestação desta homenagem à memória do tavirense que foi distinto militar e professor, publicista e incansável trabalhador, consola a consciência de quem dele teve provas de estima quase paternal e de efectiva amizade num convívio de meio século.

Que Deus dê ao saudoso parente o eterno descanso!

J. G.

VENDEM-SE

Um piano usado, uma mobília de escritório e um fogão de cozinha.

Dirigir-se à Rua Jaques Pessoa, 16.

VENDE-SE

Uma morada de casas em Cabanas de Tavira, sítio da praia.

Quem pretender dirija-se a José de Sousa Reis — Tavira.

Uma grande iniciativa em marcha

Continuação da 1.ª página

em regime de participação com o Estado, construir um bairro económico em Tavira, cujo rendimento mensal reverterá depois como receita para a Santa Casa da Misericórdia.

A construção do referido bairro já foi também autorizada. Resta, portanto, escolher o local, comprar o terreno e executar o grande plano.

Registamos nestas colunas, com entusiasmo, esta boa nova que acabamos de receber e que só vem comprovar o que temos dito sobre o espírito construtivo de um Homem.

Resta-nos aguardar a realização da grande e desejada obra que, segundo nos informam, deverá iniciar-se em breve.

Oxalá que Tavira vá des-cortinando a senda do progresso a que tem jus.

S. R.

EDITAL

Faz-se público que no dia 20 do corrente, pelas 14 horas, à porta do Quartel da Secção Fiscal de Tavira, se procederá à venda em hasta pública do cavalo n.º 105/48, julgado incapaz para o serviço da referida Guarda.

O arrematante entregará no acto da arrematação, o total do preço da compra, bem como a importância de 3% do mesmo preço para despesas de publicidade e outras, a do papel selado e selo estabelecido no art.º 15.º da Tabela do Imposto do selo, aprovado pelo Decreto n.º 21.916, de 28 de Novembro de 1932, devendo, após o pagamento dos encargos super-citados, tomar conta do aludido cavalo.

A comissão que preside à venda reserva o direito de não entregar o cavalo desde que o preço atingido em nada se aproxime do valor provável antecipadamente atribuído.

Quartel em Tavira, 9 de Dezembro de 1954.

O Comandante da Secção,

Adúbal António Calapez Tenente.

Arrenda-se

Um faval de horta, com nove alqueiros de sementeira, já dando apanha, na propriedade denominada «Vale Caranguejo», vende-se também batata doce.

Tratar com Henrique Gil Romano — Tavira.

IN MEMORIAN

Coronel Correia dos Santos

(Continuação da 1.ª página)

«O que desnorteou sobretudo o público foi, julgo eu, a aparente imobilidade desta música e também a sua forma, que apareceu a alguns confusa, ou pelo menos composta de pequenas frases, de curtos fragmentos que tinham o ar de não chegar nunca a coisa nenhuma. Nós estamos habituados hoje a uma música essencialmente dinâmica (...). Ora este dinamismo falta na obra de Obukov (...). A forma do Prefácio não é nem a de uma sonata, nem a dum randó, nem a dum lied, nem nada deste género. E todavia esta obra não é um cáos: reinam nela uma ordem, uma unidade notáveis; simplesmente esta unidade psicológica (...); a sua música é francamente emocional e dramática (...), é condicionada pelo seu texto; a unidade da obra é extra-musical, os sons têm aqui uma significação nitidamente psicológica e mística». E. Schloezer, com um alto espírito de ponderação e de isenção remata:

«É inútil insistir sobre a minha hostilidade a respeito de tais concepções. Mas, em face de uma obra tão original e poderosa, tão seriamente pensada e cuidadosamente realizada, é preciso a gente abstrair das nossas preferências e das nossas teorias. Obras tais impõem o respeito mesmo aos seus adversários».

E terminava: «Devemos felicitar Kussevitky por ter conseguido pôr em pé, com alguns ensaios, esta obra duma dificuldade inaudita: ele sabia o que arriscava, assim como os solistas (...) que estiveram, até ao fim, à altura da sua tarefa».

Dois anos depois, orquestrado já todo o Livro de Vida, outro fragmento (*Avant tout, l'Amour c'est l'eau de la Vie*) era revelado ao público parisiense num concerto. Raymond Petit, fazendo a crítica ao número de Abril de 1928 de *La Revue Musicale*, escrevia: «À medida que se avança no conhecimento do Livro de Vida, uma coisa que im-

pressiona é a sua unidade de tom, ou para melhor dizer, a monotonia. Desde os primeiros compassos que a obra é dada inteiramente. Ela não tende para nada, — a não ser para a imolação de si mesma, superando toda a manifestação sensível. Mas talvez tenha ela que ser tão comprida (o conjunto duraria mais de três horas) para produzir todo o seu efeito, a impressão de enorme imobilidade que dela se desprende (...). Os encadeamentos contrapunticos pelos quais Obukov liga os formidáveis amontoamentos dos seus acordes, parecem, quando muito, como os ecos de misteriosos movimentos orgânicos, por vezes como que obscuras remexidas de uma criança no seio de sua mãe. Neste fragmento que foi esplendidamente cantado por M.^{me} L. Matha, com uma paixão, um dom de si verdadeiramente magníficos, não é sensível somente a angústia dolorosa, a espécie de terror sagrado que paira muitas vezes sobre o Livro de Vida. Muitas passagens são quase bonitas, em todo o caso transparentes e claras. Mas depois de uma longa e penosa subida, como um sangrento caminho da cruz, quando a alma se une ao amante divino, porque é que os gritos de alegria se assemelham tanto aos estertores de agonia, e a passagem da sombra à luz é tão pouco sensível musicalmente? Talvez seja isso uma fatalidade de no emprego da atonalidade absoluta! Todavia, apesar de muitas objecções (...) eu não posso impedir-me de saudar em Obukov uma força de hoje. A sua palavra, se está longe de convencer sempre, há-de suscitar cada vez menos sorrisos, e cada vez mais respeito e admiração».

Olhão, 26-XI-54

Francisco Fernandes Lopes

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência N.º 49

TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 5 de Fevereiro próximo Futuro, pelas 14 horas, se procederá, na Filial em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de tres meses.

A agência receberá juros em dívida até ao dia 29 de Janeiro de 1955.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 3 de Dezembro de 1954.

O Chefe da Repartição

a) Francisco Cordeiro

Espingardaria Algarve

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Esta é a casa...



que já tem à venda

NOVOS DISCOS

para as Festas do Natal

Compre discos na

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade - TAVIRA



Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica

Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça

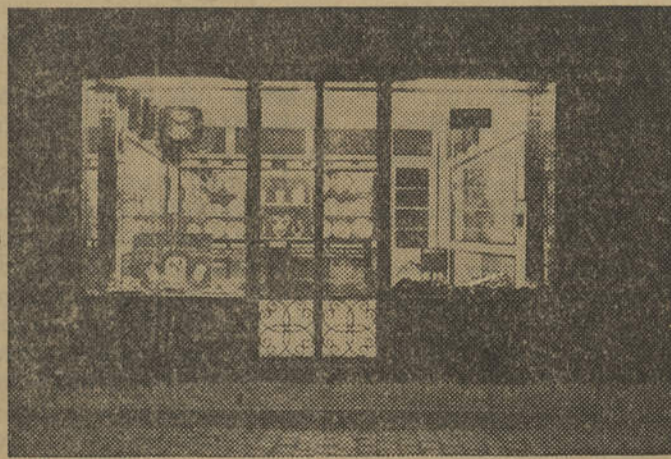
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telegramas: Espingardaria Ideal

Telefone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal



Relógios **Heloisa** 19 Rubis

Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano

À VENDA NA

Ourivesaria Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA

Senhores Proprietários

Aproveitem, no vosso interesse, a nossa moderna e completa aparelhagem de lavoura mecânica.

Pedir informações na Avenida da República, 15, em Olhão, ou na Redacção deste jornal.

Rapidez, perfeição e economia.

Agradecimento

A família do falecido João Sebastião da Luz vem, por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, cujo funeral se realizou no dia 25 de Novembro passado.

HORTA

Vendem-se em conjunto as duas partes de que se compõe uma horta no sítio da Igreja, junto à Estrada Municipal, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, Telefone 267 — Olhão.

Pela Província

Fuseta

Nascimento — No passado dia 30 deu à luz uma interessante menina, que vai chamar-se Isabel Maria, a sr.ª D. Maria Justina Pires Mascarenhas, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Duarte Dionísio Mascarenhas, industrial. — C.

ESTRUMES

O seu transporte beneficia actualmente da redução de 10% nas linhas da C. P.

Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de estrumes importa apenas em: De Alcântara Mar para Reguengo 379\$30 De Lisboa (Santa Apolónia) para Santarém 418\$10 De Alhandra para vale de Santarém 293\$40 De Lisboa (Rego) para Mato de Miranda. . . 522\$00

YOGURT

Fresco — preparação diária. Rua Dr. Parreira, 52 - Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Francisca das Dores Costa, sr. Rogério Pereira Leiria e menino Manuel Sabino das Chagas. Em 13 — Menina Maria Luísa Carmo Quintelas, menina Maria Leonor Duarte Correia e sr. Dr. Augusto da Silva Carvalho.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, Mlle. Maria Helena Peres Jara, Mlle. Georgete Regato Temudo, D. Maria José da Trindade Custódio e sr. João Agnelo de Brito.

Em 15 — Mlle. Maria Clara Barqueira, D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal, srs. Sebastião Martins Neves e Manuel João Fernandes.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, e srs. Ofélio Vieira Martins Fernandes e José Alberto Capela.

Em 17 — D. Maria Luísa Cabrinha Santos e menina Maria do Carmo Pereira.

Em 18 — Menina Maria Luísa Baptista Peres, D. Natália Parreira Anjinho.

Partidas e Chegadas

Afim de tratar de assuntos de interesse para o Algarve foi à capital o sr. Comandante José Henriques de Brito, Capitão dos Portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

— Com sua esposa regressou da capital o sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara de Tavira.

— Encontra-se nesta cidade a esposa do sr. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, nosso prezado assinante residente em Lisboa.

— Por motivo do falecimento duma sua irmã partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa e sobrinha, o sr. Manuel Joaquim, funcionário da estação dos C. de Ferro e nosso prezado assinante.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. João Francisco Rodrigues, 2.º Sargento de A. L. n.º 3, em Lisboa.

Casamento

No passado dia 8 do corrente celebrou-se em Lisboa, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria Antónia Marçal Rodrigues, prezada e gentil filha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco António Rodrigues, importante industrial, e de sua esposa sr.ª D. Fernanda Maria Ferro Marçal Rodrigues, com o sr. Alfredo Manuel Coelho de Sampaio e Castro Toscano Pinto do Souto, filho do sr. Alfredo Pinto do Souto, Administrador da Companhia Portuguesa de Higiene, e da sr.ª D. Corina Manuel Coelho de Sampaio e Castro Toscano Pinto do Souto.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo seu cunhado, sr. Adelino Alvarez e sua irmã sr.ª D. Madalena Coelho de Sampaio e Castro Toscano Pinto do Souto Alvarez.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo copo de água no restaurante Alvalade, a 250 convidados.

Nascimento

Na maternidade de Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa, no dia 4 do corrente, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Fernando Teixeira de Azevedo Quintino Rogado, esposa do sr. Eng.º José Francisco Quintino Ro-

SALINAS

Arrendam-se as do falecido Celestino dos Santos Amaro.

Recebem propostas em carta fechada a viúva e herdeiros, na Rua 1.º de Maio, n.º 60, até 15 de Fevereiro.

Reverva-se o direito de arrendamento caso não interessem as propostas.

Banda de Música

Precisa sub-chefe habilitado, de preferência sargento reformado. Condições e mais esclarecimentos presta o Comandante do Têrço da Legião Portuguesa de Olhão.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Alto, que consta de casas de moradia, nora e diverso arvoredo.

Tratar com José Mendonça Viegas (Ceric) — Tavira.

CASA

E quintal com 40 m2, vende-se por motivo de partilhas. Preço 4.500\$00. Trata-se na rua D. Paio Peres Correia n.º 5 — Tavira.

A mais linda oferta são as jóias que a Ourivesaria Mansinho vende, a preços excepcionalmente baratos, na época festiva do Natal e Ano Novo.

O Sorteio que está interessando todas as classes sociais e, portanto, o país, de norte a sul, interesse esse revelado nos imensos pedidos de bilhetes chegados dia a dia.

EM 10 DE JANEIRO DE 1955

550 Prémios!

PROMOVIDO POR

Inválidos do Comércio

destinando-se o produto à ampliação das suas instalações sociais.

- 1 automóvel «FORD 6»
- 1 automóvel «TAUNUS»
- 1 automóvel «NOVO PREFECT»
- 1 automóvel «NOVO ANGLIA»
- 1 motocicleta «NORTON»
- 1 «scooter» «LAMBRETA»

Pratas de arte, máquinas domésticas, faianças artísticas e muitas mais coisas lindas.

Prémios de aproximação: moedas de ouro em profusão: meias libras de cavalinho.

Bilhetes de:

2	números a	5\$00
5	»	» 10\$00
12	»	» 20\$00

Remetem-se imediatamente para qualquer localidade, bastando endereçar os pedidos à secretaria de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO — Rua dos Fanqueiros, 221-2.º, Lisboa, fazendo-os acompanhar da respectiva importância: a dos bilhetes e a dos portes do correio, para uma remessa rápida.

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda. **Guivré, cendré, acajou e Platine** Desfrisa cabelos pelo novo método. **Instituto de Beleza Cardoso**

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma **J.A.Pacheco**, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

J. PRETTO GUERRA

A quem sai este rapaz?!...

— O Quim pode ser um gene ricisivo, pode sair a um avô, segundo Gregor Mendel, mas pode ter herdado a tara de ancestro remoto das vinte gerações anteriores, na opinião de autores sábios que se têm ocupado de genética.

— Vivem em nós, portanto, os antepassados?!

— Virá daí a dizer-se que que os mortos mandam?

— Certamente. A Senhora D. Cândida conhece alguns dos antepassados de seu marido?... sim porque um filho é uma colaboreção e raramente sai só aos progenitores.

— Conheci apenas os meus sogros. Os seus pais já não, por-

que eram oriundos da Lombardia, Pescaria, Ducado de Ferrara e outros da Galiza, Cabañas de Acebedo, Bispaado de Tuy.

— Ó diabo, respondeu o Dr. Beles jocoso. Isso constitui um cruzamento terrível!...

— Porquê Senhor Dr.!!...

— Porque, até nas couves, é mau hibridar a lombarda com a galega. O produto nunca sai uma beleza de hortaliça.

— Faz muita falta para estes diagnósticos, o conhecimento da genelogia da família.

Tem-se escrito muito sobre genealogias mas, infelizmente, nunca no sentido de estudar

genética em relação ao aperfeiçoamento das gerações.

— Senhor Dr., não posso aturar as perrices do Quim.

O Dr. Beles, não dispondo de elementos para satisfazer a curiosidade doentia de D. Cândida e despedindo-se:

— Minha Senhora a quem sai o Quim não lhe posso dizer por falta de documentação suficiente. Afaste essa monomania e ocupe o seu espírito com outra bem mais importante.

— Qual?...

— O que sairá este rapaz?...

Se tiver interesse em conhecer o futuro do seu Quim, procure em Lisboa, no Largo da Anunciada, n.º 19, 2.º, Esq.º, junto ao Passeio Público, o meu colega, Dr. Carvalho, médico homeopata. Peça-lhe que organize o horóscopo do rapaz. Especializou-se em astrologia. Talvez até a esclareça sobre a causa da sua obsessão.

Como todos os orientais, esse

médico, tem grande predilecção pelas ciências ocultas. Verá que lhe preconiza o que deve fazer para desenvolver as boas qualidades do Quim e atenuar-lhe os defeitos.

II

HORÓSCOPO

O consultório do Dr. Carvalho compunha-se de uma sala de espera com a botica homeopática ao fundo separada dos clientes por um balcão e de um gabinete de consulta.

As essências aplicadas na nova medicina estavam instaladas num grande armário envidraçado com frascos rotulados.

Na cimalha uma faxa azul com letras douradas ostentavam o lema dos homeopatas: «Similia similibus curantur», que em vulgar significa: «os semelhantes curam-se pelos semelhantes».

O Dr. Carvalho era um

macaísta com todas as características do chinês vestido à europeia.

Usava a comprida sobre-saca indispensável à indumentária médica da época, completada na rua pelo chapéu alto.

Os bigodes decaídos aos cantos da boca e uma longa pera à Napoleão III, davam-lhe um ar de bruxo. Era mesmo conhecido pelo Dr. Bruxo.

D. Cândida sentou-se entre os outros consolentes e encetou conversação com as senhoras.

A maioria não ia consultar o médico, mas o Dr. Bruxo sobre a psicologia de noivos ou noivas.

Era exímio fisionomista o Dr. Carvalho. Acertava sempre com o carácter das pessoas de quem examinava os retratos.

(Continua)

de Nicolau Obukov

ES a tradução do título completo da estranha obra musical de Obukov: «Livro de Vida, aberto por Nicolau, o extasiado. Acto sagrado do Pastor omnipotente Que se introniza. Liturgia de Deus ao Senhor. Revelação do Mistério de Deus o seu cumprimento. É-nos dado por Nossa Mãe em nome da Imolação do Cordeiro, da Vinda do Pastor omnipotente. Pelo meio da segunda crucificação, da morte, da ressurreição do Cristo, e do remorso, do arrependimento, da glorificação de Judas, pelo Milagre perfeito — o Éxtase».

Como vimos, à parte as romanzas, os três poemas litúrgicos já indicados não eram senão fragmentos do Livro de Vida em que Obukov trabalhava desde 1915 e que terminou no primeiro semestre de 1925, tendo publicado logo a partitura de piano e vozes, segundo a notícia de Boris de Schloezer no número de Junho de 1925 de *La Revue Musicale*, acrescentando que a partitura de orquestra não estaria acabada antes de um ano.

«O assunto do Livro de Vida (explica-nos Schloezer) nem ópera, nem cantata, mas antes um *mistério*, no sentido que o teatro da Idade-Média dava a esta palavra, esse assunto, extremamente complexo, é inspirado pelo Apocalipse, e relaciona-se com a segunda vinda do Cristo e a transfiguração da humanidade. A religião faz aqui corpo estreitamente com a arte; a obra inteira está impregnada de mística e parece que Obukov seja incapaz de entrever a possibilidade de uma arte fora da religião. Eis-nos portanto (acrescenta Schloezer (bem longe da nossa época e da sua estética; Obukov produz a impressão de um isolado, de um selvagem: mais uma razão para a gente confiar nele, pois bem poderia ser que o Livro de Vida pertença a essa classe de obras que determinam, elas próprias, e provocam uma certa corrente intelectual, sentimental, e criam o seu próprio público».

Ora, da estranha obra, assim ainda só segundo a partitura para piano e vozes, pôde Schloezer ouvir alguns fragmentos «no decurso de uma soirée organizada especialmente para esse efeito, no salão de M.^{me} Dubost e para a qual foram convocados numerosos músicos e críticos franceses e russos», e da qual fez o relato seguinte:

«Depois de uma breve mas substancial conferência de Roland Manuel, Nicolau Obukov, ao piano, cantou (ele mesmo, com uma voz extremamente extensa, dum timbre estranho, afeita a todas as dificuldades deste estilo tão particular, — diversos fragmentos escolhidos de entre os episódios que não requerem senão uma voz; ora como os coros e os conjuntos intervêm constantemente, nós tivemos que nos contentar com fragmentos muito muito curtos, limitados muitas vezes a dois três compassos». E acrescentava: «É evidentemente muito difícil, nestas condições, fazer uma ideia geral da obra, precisar a sua fisionomia e ajuizar do êxito do compositor. Sente-se, em todo o caso, nestas páginas, uma tensão formidável, um esforço verdadeiramente sobrehumano para ultrapassar e elevar-se acima dos limites ordinários da existência, em risco de se quebrar; mas este élan, esta embriaguez extática, exprimem-se numa língua literária e musical cujos termos todos são calculados e que não mesmo desnudada de um certo esquematismo.» E terminava: «Quaisquer que sejam os nossos gostos, as nossas

simpatias e as nossas antipatias, o Livro de Vida impõe-se a nós pela ousadia e novidade da sua concepção, pela originalidade do seu estilo, pela sua beleza estranha que nós pudemos entrever, apesar dos meios reduzidos de que o autor dispunha».

Alguns meses depois, no número de 1.º de Julho de 1926 da mesma revista, o mesmo Schloezer dava a notícia crítica da 1.ª audição, por orquestra, da introdução da obra de Obukov.

«Nós acabamos, enfim, de ouvir, graças a Sérgio Kussevitsky, a introdução de Obukov a essa obra imensa, o Livro de Vida, de que eu já tive ocasião de falar aos leitores de *La Revue Musicale*, mas de que não conhecíamos, até aqui, senão curtos fragmentos executados pelo autor em sessões privadas. Depois da audição deste importante Prefácio (dura perto de vinte e cinco minutos) podemos, naturalmente, dar-nos melhor conta das particularidades desta arte e dos processos que Obukov emprega».

Esta execução nos Concertos Kussevitsky «provocou violentas manifestações: uma parte no público, atingida nos seus hábitos e nas suas concepções mais queridas, não se incomodou para protestar barulhentamente, enquanto outros manifestavam, não menos tumultuosamente, o seu entusiasmo: os últimos acordes do Prefácio perderam-se, assim, no meio dos gritos, dos assobios e dos aplausos». E Schloezer observava: «É evidente que, quaisquer que sejam os nossos gostos e ideias pessoais acerca do «belo» musical, o Prefácio de Obukov é uma obra com a qual se é obrigado a contar, e da qual é impossível a gente desembaraçar-se, julgando apressadamente, de passagem: *Isto não é música, Isto é informal, Que estopada!*»

«Eu admito perfeitamente que não se esteja de acordo com o que Obukov faz e que se repila a sua estética e o seu misticismo; mas é inegável que o compositor realiza perfeitamente o que quer, que a sua obra está acabada, que é um músico de raça, um criador no domínio do som e que possui um excelente *métier* que lhe permite atingir o fim a que tende. Em particular, a orquestra de Obukov soa muito bem: há ali, sobretudo no começo, efeitos dum encanto novo e comovedor.

(Continua na 2.ª página)



Pela Cidade

Vacinação de canídeos — Durante o corrente mês realiza-se a vacinação anti-rábica no nosso concelho, nos locais e horas a seguir indicados:

Dias 19 e 20, às 9 horas, em Santo Estêvão; dia 20, às 14 horas, em Estiramantens; Dia 21, às 14 horas, Corte António Martins; dias 21 e 22, às 9 horas, na Conceição; dias 23 e 24, às 9 horas, na Luz de Tavira; dias 26, às 10 horas, em Cachopo; dias 27 e 31, às 9 horas, em Santa Catarina; dia 28, às 9 horas, em Alcaria do Cume (Santa Catarina), e às 14 horas, na Picota (Santa Maria); dia 29, às 9 horas, no Livramento; dia 30, às 9 horas, em Santa Luzia; dias 29, 30 e 31, às 15 horas, no Matadouro Municipal, para as freguesias de Sant'Iago e Santa Maria.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

«Voz de Loulé»

Completo dois anos de vida este brilhante quinzenário que se publica na importante vila de Loulé, sob a inteligente direcção do sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Para comemoração da data festiva fez publicar um interessante e bem colaborado número com 20 páginas.

Por tal motivo felicitamos «Voz de Loulé» e todos os que nele trabalham, desejando-lhe muitas prosperidades.

Assinal o «Povo Algarvio»

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol

da II Divisão (zona sul)

Os resultados da 14.ª jornada disputada no passado domingo foram os seguintes:

Portalegrense-Farense, 0-2; Olhanense-Montijo, 1-3; Beja-Portimonense, 1-0; Oriental-Juventude, 3-1; Almada-Coruchense, 1-3; Olivais-Estoril, 3-3; Montemor-Arroios, 3-1.

Jogos para hoje:

Farense-Montemor; Portimonense-Olhanense; Juventude-Beja; Montijo-Almada; Coruchense-Olivais; Estoril-Portalegrense; Arroios-Oriental.

Tabela da classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental . . .	14	11	2	1	24
Estoril . . .	14	8	4	2	20
Farense . . .	14	8	3	3	19
Montijo . . .	14	9	1	4	19
Coruchense .	14	8	2	4	18
Beja	14	7	1	6	15
Olivais	14	7	1	6	15
Portimonense	14	5	4	5	14
Olhanense . .	14	6	1	7	13
Portalegrense	14	4	2	8	10
Almada	14	2	4	8	8
Juventude . .	14	3	2	9	8
Montemor . .	14	3	1	10	7
Arroios	14	2	2	10	6

Futebol em Tavira

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo o desafio entre as equipas locais do Sporting Club Tavirense e Sport Benfica e Tavira, saindo vencedora por 3-0, a equipa do Benfica.

I Exposição Regional

de Pombos Correios

A Comissão Columbófila do Distrito de Faro está a organizar uma Exposição de Pombos Correios, naquela cidade, sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Columbofilia e com a colaboração de todas as colectividades do Distrito.

Conta já com valiosos trofeus para atribuir aos primeiros classificados.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Livros

«Almanaque do Porto»-1955 — Entrou no 8.º ano da sua publicação o «Almanaque do Porto», dirigido e coordenado pelo ilustre escritor Heitor Campos Monteiro, que às letras portuguesas tem dado o melhor do seu belo talento. De ano para ano aumenta o seu valor, tornando-se cada vez mais interessante e útil.

Basta passar os olhos pelo índice dos seus colaboradores para logo a nossa curiosidade se revelar com o maior anseio pela sua leitura. Trata-se, sem dúvida, dum publicação notável que honra sobremaneira a nobre cidade do trabalho, berço de tantos poetas, prosadores e artistas, entre os quais se conta o nome de Campos Monteiro, genial figura que todos lembram ainda com saudade e que seu filho, o autor deste livro, herdou com assinalado triunfo.

A colaboração do Almanaque foi, entre outros, confiada às produções célebres de Augusto Gil, Alfredo Pimenta, Arnaldo Leite, Eugénio de Castro, João Penha, Júlio Brandão, Olavo Bilac e Maria de Brito Xavier. Todos os assuntos nela contidos são tratados com maestria. Um verdadeiro delírio de preciosidade literária.

A parte humorística que enche o Almanaque, além da sua originalidade, é toda de irresistível atracção. Não só faz rir, como surpreende pelo imprevisível, pelo bom gosto da escolha de situações agradáveis.

O mesmo acontece com a parte artística, em que no lápis do caricaturista só há justo movimento no desenho e intenção fácil na realidade, à parte o traço sentimental que define o temperamento do executante.

São magníficas as gravuras que ilustram o Almanaque.

E como se tudo isto não fosse bastante para classificar o Almanaque de único neste país onde alcança um êxito formidável e que para a sua venda os livreiros não têm mãos a medir, contém ainda com rara proficiência, curiosíssimas eras cronológicas, festividades, feriados nacionais, fases da lua, eclipses, noções de cormografia, indicações de interesse geral, além de imensas charadas, passatempos, adivinhas e enigmas que o tornam tão informativo como de alta recreação.

A publicidade que o enriquece é excelente. Dá-lhe o carácter dum elucídario pronto a satisfazer na devida altura qualquer consulta.

O «Almanaque do Porto» para 1955 é um monumento de graça, de arte, e de conjunto sublime. Aconselhamos a todos que o adquiriram e que se convençam das nossas palavras, tão poucas, por certo, para o trabalho do seu ilustre director e para a Livraria Figueirinhas que nele empregou uma força de vontade invulgar.

«Dicionário da Língua Portuguesa», por Eduardo Pinheiro. — De harmonia com o decreto n.º 35.228, de 8 de Dezembro de 1945, o ilustre professor Eduardo Pinheiro fez publicar, editado também pela incansável Livraria Figueirinhas, do Porto, um Dicionário da Língua Portuguesa, útil a todos e que se destina, especialmente, aos estudantes das nossas escolas.

Este Dicionário, que entrou na sua 3.ª edição, tem a sua ortografia actualizada e dispõe dum sinónimo abundante, principalmente para aquelas palavras que são de uso vulgar.

Trata-se, portanto, dum Dicionário organizado para um fim determinado e dentro de certos limites que o bom critério aconselha, mas que tem o aplauso sincero, dos que o examinam a miúdo. É sempre tarefa verdadeiramente fatigante a de procurar a significação de palavras com sentido que se presta a várias interpretações mal definidas.

Os antigos dicionários, embora com raciocínios de gente culta, devido a diversas formalidades por que passa a origem das palavras ou a determinações que implicam com emendas estudadas dentro de processos ortográficos de princípios modernos, muitos deles estão postos de parte. Já não servem, não acompanham o estudo de hoje com elementos tão necessários de relativa facilidade.

O Dicionário do sr. Eduardo Pinheiro é, neste sentido, completo. Já oferece situações de confiança para consultas que se pretendem com absoluta precisão. É por isso mesmo recomendável em todos os seus aspectos. Todos o devem ter diante de si, os que dele necessitam para os seus estudos, assim como os que, nos seus deveres profissionais, carecem resolver dúvidas que precisam ser esclarecidas.

Eis porque o recomendamos não só aos estudantes, mas ao público em geral.

Acúrcio Cardoso

GLENIFFER



MOTORES MARÍTIMOS

COM GARANTIA

de 24 a 160 HP de rotação média
60-80-120 HP—900 RPM com redutor 2:1
ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES **C. SANTOS, LDA.**
Divisão Marítima e Técnica
17, Travessa da Glória, 19-A
LISBOA

ETP